

AGUIAR, Márcia Barbosa de – Contributos para a Avaliação de um Projeto de Mediação Escolar: método SWOT. *Configurações: Revista de Ciências Sociais* [Em linha]. 37 (2026) 121-152. ISSN 2182-7419.
<https://doi.org/10.21814/config.6321>

CONTRIBUTOS PARA A AVALIAÇÃO DE UM PROJETO DE MEDIAÇÃO ESCOLAR: MÉTODO SWOT

MÁRCIA BARBOSA DE AGUIARⁱ

Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona (CeIED)

RESUMO

Este artigo enquadra-se no domínio mais amplo do projeto “Mediação de Conflitos: para uma Convivência Cidadã”, que decorreu entre 2019 e 2023 em quatro Agrupamentos de Escolas do Distrito do Porto. O artigo apresenta os principais resultados da análise SWOT efetuada pelas mediadoras que realizaram as atividades do projeto. Este método permite obter uma avaliação estruturada, que se materializa na identificação e análise crítica de fatores internos e externos que influenciam a eficácia e a sustentabilidade das iniciativas de intervenção. Concluímos que a avaliação com recurso ao método SWOT se revelou essencial para a melhoria das várias áreas da intervenção em questão e para a consolidação da mediação no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação Escolar; Convivência; Projeto Socioeducativo; Avaliação; Método SWOT

ⁱ marcia.b.aguiar@gmail.com | ORCID ID: <https://orcid.org/0009-0006-4525-5316>.

ABSTRACT**CONTRIBUTIONS TO THE EVALUATION OF A SCHOOL MEDIATION PROJECT: SWOT METHOD**

This article is part of the broader scope of the project “Conflict Mediation: towards civic coexistence”, which took place between 2019 and 2023 in four school groups in the district of Porto. The article presents the main results of the SWOT analysis carried out by the mediators who implemented the project’s activities. This method enables a structured evaluation, materialised in the identification and critical analysis of internal and external factors that influence the effectiveness and sustainability of the intervention initiatives. We conclude that the evaluation using the SWOT method proved to be essential for improving the various areas of the intervention in question and for consolidating mediation within the school context.

KEYWORDS: School Mediation; Coexistence; Socio-educational Project; Evaluation; SWOT Method

RESUMÉ**CONTRIBUTIONS À L'ÉVALUATION D'UN PROJET DE MÉDIATION SCOLAIRE : MÉTHODE SWOT**

Cet article s’inscrit dans le cadre plus large du Projet « Médiation des conflits : pour une coexistence citoyenne », réalisé entre 2019 et 2023 dans quatre groupements d’établissements scolaires du district de Porto. L’article présente les principaux résultats de l’analyse SWOT effectuée par les médiatrices ayant mis en œuvre les activités du projet. Cette méthode permet d’obtenir une évaluation structurée, matérialisée dans l’identification et l’analyse critique des facteurs internes et externes influençant l’efficacité et la durabilité des initiatives d’intervention. Nous concluons que l’évaluation à l’aide de la méthode SWOT s’est révélée essentielle pour l’amélioration des différentes dimensions de l’intervention en question et la consolidation de la médiation en milieu scolaire.

MOTS-CLÉS: Médiation scolaire; Coexistence; Projet socioéducatif; Évaluation; Méthode SWOT

INTRODUÇÃO

A mediação escolar tem vindo a assumir um papel relevante em diversos sistemas educativos, sendo reconhecida como uma estratégia promotora de convivência positiva e de melhoria das relações interpessoais. Estudos nacionais e internacionais (Torrego, 2012; Pinto da Costa, 2019; Morgado & Oliveira, 2009; Torremorell, 2005) evidenciam que os programas de mediação contribuem para prevenir a conflitualidade, reforçar a cultura de diálogo e apoiar o desenvolvimento de competências socioemocionais nos diferentes atores educativos. Neste enquadramento, a mediação escolar emerge como um dispositivo estruturante na construção de ambientes educativos mais cooperativos, inclusivos e orientados para a participação responsável.

É neste contexto que se enquadra o projeto “Mediação de Conflitos: para uma Convivência Cidadã”, desenvolvido entre 2019 e 2023 em quatro Agrupamentos de Escolas do Distrito do Porto, através de uma parceria entre o Instituto de Mediação da Universidade Lusófona e uma autarquia local. O projeto integrou um conjunto articulado de ações de sensibilização, formação e mediação, dirigidas a diferentes grupos da comunidade educativa.

O presente estudo tem como objetivo avaliar os resultados do projeto através do método SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats. A literatura evidencia que a ferramenta de análise SWOT constitui um recurso relevante na avaliação de programas educativos e sociais, permitindo identificar fatores internos e externos determinantes para a qualidade, continuidade e sustentabilidade das intervenções (Gurel & Tat, 2017; Helms & Nixon, 2010). No domínio da mediação escolar, a análise SWOT oferece uma perspetiva holística que facilita a reflexão crítica sobre os processos implementados e orienta a tomada de decisão fundada em evidência.

As atividades avaliadas incluem ações de sensibilização, formação em competências pessoais e sociais, capacitação de alunos ajudantes, formação de docentes e mediadores informais, bem como processos formais e informais de mediação. Embora o projeto possuísse uma estrutura comum, a sua concretização foi adaptada às especificidades de cada Agrupamento de Escolas, garantindo maior coerência com os contextos educativos.

De uma forma geral, os pontos fortes identificados foram ampla adesão dos alunos, boa aceitação das metodologias participativas e elevada capacidade de adaptação e acompanhamento contínuo das mediadoras. Já ao nível dos pontos fracos, verificaram-se dificuldades na articulação de horários, participação irregular de alguns docentes e necessidade de maior consolidação do papel dos alunos ajudantes.

Relativamente a oportunidades, constatou-se que o contexto educativo mostrou abertura crescente para práticas de convivência positiva, apoio da direção e alinhamento com políticas que valorizam competências socioemocionais. Como ameaças, destacam-se a sobrecarga de trabalho dos profissionais, as prioridades concorrentes nas escolas e a instabilidade organizacional.

Neste artigo, apresentamos o enquadramento teórico do projeto, a metodologia de intervenção aplicada e os procedimentos de avaliação utilizados, com especial enfoque na análise SWOT. Posteriormente, são discutidos os resultados obtidos e apresentadas conclusões que contribuem para a melhoria contínua de projetos de mediação escolar e para o fortalecimento da convivência cidadã no contexto educativo.

1. A MEDIAÇÃO: CONCEITO E FINALIDADE

A mediação escolar tem vindo a afirmar-se como uma metodologia socioeducativa relevante na promoção da convivência positiva e na melhoria das relações interpessoais nos contextos educativos. A literatura demonstra que a mediação contribui para prevenir conflitos, fomentar o diálogo e desenvolver competências socioemocionais fundamentais para o exercício pleno da cidadania (Pinto da Costa, 2019; Pinto da Costa, Martins & Torrego, 2019; Bonafé-Schmitt, 2010; Torremorell, 2005).

Por isso, a mediação é entendida como uma estratégia integrada de apoio à comunidade escolar, atuando tanto na resolução de episódios de conflitualidade como no fortalecimento de competências de comunicação, cooperação e autorregulação. Centra-se na qualidade das relações humanas, tendo como finalidade o (re)estabelecimento de laços sociais e a construção de uma convivência cidadã. Não se limita à resolução pontual de conflitos, mas configura um processo contínuo de promoção do diálogo, de responsabilidade partilhada e de participação ativa de alunos e adultos (Pinto da Costa, 2010; Silva, 2010; Caetano, 2005).

A literatura identifica diversas lógicas subjacentes à mediação escolar: i) resolutiva, orientada para restaurar relações afetadas; ii) reparadora, que reforça a responsabilidade e a reparação simbólica; iii) educativa, que promove aprendizagens socioemocionais; iv) preventiva, ao desenvolver competências que reduzem a probabilidade de futuros conflitos; e v) inclusiva, por valorizar a diversidade e favorecer a integração de todos os membros da comunidade (Pinto da Costa, 2019; Boqué, 2005).

No projeto em análise, estas lógicas coexistem, uma vez que a intervenção inclui ações de sensibilização, formação e mediação que convergem para o desenvolvimento de uma cultura de convivência baseada no diálogo, na participação e na corresponsabilização. Foram trabalhadas competências socioemocionais, estimulando as vertentes educativa e preventiva, e, quando em presença manifesta de situações de conflito, a lógica resolutiva e reparadora surgia em primeira instância. A premissa inclusiva fica evidente na adaptação das ferramentas utilizadas nas diferentes atividades do projeto, bem como na participação de toda a comunidade educativa.

Para além das lógicas, a mediação escolar apresenta três vocações fundamentais (Pinto da Costa, 2019; Pinto da Costa *et al.*, 2021): i) educativa/formativa, ao fomentar habilidades relacionais e atitudes coerentes com os valores de uma escola inclusiva e cidadã; ii) interpessoal/social, ao promover a compreensão entre diferentes atores educativos e fortalecer significados socioculturais partilhados; e iii) organizacional/cultural, ao contribuir para uma cultura de escola mais colaborativa e orientada para modelos de convivência democrática. Estas vocações articulam-se no projeto, dado que as atividades desenvolvidas incidem simultaneamente na capacitação individual ao nível do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, na melhoria das relações entre pares e na construção de práticas institucionais sustentadas.

1.1. MEDIAÇÃO COMO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL, SOCIAL E CULTURAL

A mediação escolar é descrita como uma metodologia multifocal que atua simultaneamente em várias dimensões do desenvolvimento

socioeducativo (Pinto da Costa, 2018; Pinto da Costa, 2017; Costa, Seijo & Martins, 2015). Contribui para a resolução colaborativa de conflitos, para o desenvolvimento pessoal e social, para a prevenção da indisciplina e para a melhoria da cultura organizacional das escolas. Ao proporcionar espaços estruturados de diálogo, a mediação potencia saberes que transcendem a simples resolução de problemas, integrando aprendizagens relacionadas com o saber-saber, o saber-fazer, o saber-estar e o saber-ser (Pinto da Costa, 2021, 2019, 2010).

1.2. FORMAÇÃO EM COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS

A literatura evidencia que a escola, enquanto agente socializador, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências emocionais, comunicacionais e relacionais dos alunos (Pinto da Costa, 2021; Martins, 2020; Morgado & Oliveira, 2009). A formação em competências pessoais e sociais surge, assim, como uma componente estruturante dos projetos de mediação, permitindo que os alunos reconheçam o conflito como oportunidade de aprendizagem e desenvolvam estratégias de gestão emocional, comunicação assertiva e cooperação.

Neste projeto, a formação em competências pessoais e sociais assume a forma de um dispositivo formativo – entendido como um conjunto de sessões estruturadas que visam promover o desenvolvimento integral dos alunos e a capacitação de pessoal docente, não docente e encarregados de educação, através de aprendizagens vivenciais e reflexivas. Este dispositivo procura articular teoria, prática e experiência, potenciando dinâmicas de grupo que favorecem a comunicação eficaz, a escuta ativa, a empatia e o pensamento crítico.

A literatura reforça que estas aprendizagens contribuem para o desenvolvimento de capacidades que integram o léxico da aprendizagem socioemocional, tais como a autorregulação, a tomada de decisão responsável e a compreensão das próprias emoções e das emoções dos outros (Silva *et al.*, 2009; Torrego, 2012). Assim, a formação realizada no âmbito do projeto insere-se numa perspetiva educativa ampla, que valoriza o papel da escola na construção das competências necessárias à convivência democrática.

1.3. FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE ALUNOS AJUDANTES

O programa de formação e capacitação de Alunos Ajudantes é outra das iniciativas de melhoria da convivência (Pinto da Costa & Vilas-Boas, 2024). Consiste na criação de redes sociais de apoio entre pares, através de alunos devidamente selecionados e formados, que se implicam em tarefas de identificação e atenção a problemas dos seus pares. Este tipo de ajuda promove a confiança e a solidariedade, bem como constitui uma excelente base de desenvolvimento pessoal e social. O programa é adotado como um complemento dos programas de mediação entre pares, com os quais partilham a mesma filosofia (Seijo, 2012).

Sintetizando, em virtude das tensões e problemáticas que a Escola de e para todos enfrenta, existem várias oportunidades de mediação que permitem à escola potenciar os seus recursos numa ótica de melhoria e de qualidade socioeducativa.

A mediação apresenta-se, assim, como um pilar da pedagogia e gestão da convivência e cidadania, dispondo de meios de defesa dos direitos e deveres e promovendo um compromisso ativo no cultivo de uma cultura de paz.

Esta amplitude conceptual e metodológica justifica a inclusão da mediação em projetos educativos orientados para a convivência cidadã, permitindo consolidar práticas e valores alinhados com uma escola participativa, plural e promotora de direitos humanos.

2. METODOLOGIA

2.1. OBJETIVOS SOCIOEDUCATIVOS DO PROJETO

A intervenção socioeducativa do projeto em análise visava a prossecução de objetivos de promoção da convivência escolar.

Nesse sentido, foram definidos os seguintes objetivos gerais: 1) prevenir a conflitualidade, indisciplina e violência escolar; 2) promover o interesse da comunidade educativa, principalmente dos alunos, pelas questões da prevenção, gestão e resolução de conflitos, da justiça, da paz, bem como encorajar uma convivência cidadã; e 3) potenciar na Escola uma melhor cultura e um clima social propício ao ensino-aprendizagem das competências essenciais.

Os objetivos específicos envolviam: 1) melhorar a comunicação entre os alunos e entre alunos e adultos, como os professores e assistentes operacionais; 2) encorajar os alunos a resolver os seus próprios conflitos através do desenvolvimento de competências de resolução de conflitos e gestão de relações interpessoais; 3) ensinar formas de ajuda entre pares e de prevenção, gestão e resolução pacífica de conflitos, enquanto competências necessárias à vida num mundo multicultural e de diferenças; e 4) dotar a Escola de dispositivos de mediação à disposição da comunidade educativa.

2.2. EIXOS DE AÇÃO E ATIVIDADES

A metodologia de intervenção do projeto “Mediação de Conflitos: para uma Convivência Cidadã” assenta num programa estruturado, integrado e adaptado aos contextos educativos dos quatro Agrupamentos de Escolas envolvidos. A intervenção organizou-se em eixos de ação articulados, concebidos com base na literatura sobre mediação escolar e na experiência acumulada em projetos anteriores (Pinto da Costa, 2018; Pinto da Costa, 2017; Costa, Seijo & Martins, 2015).

A revisão da literatura e os trabalhos empíricos dos projetos precedentes deste que constitui o nosso objeto de estudo permitem reconhecer-lha como uma metodologia multifocal, (por exemplo, Pinto da Costa, 2019; Pinto da Costa, Martins, Torrego & Sá, 2019; Pinto da Costa, 2017), a saber:

- 1) Metodologia de resolução colaborativa de conflitos;
- 2) Metodologia de desenvolvimento pessoal e social;
- 3) Metodologia integrada de prevenção;
- 4) Metodologia de melhoria orgânico-cultural.

Foi com base neste enquadramento que definimos os eixos de ação do projeto, que apresentamos na Tabela 1.

Tabela 1. Eixos de ação do projeto

Tipo de atividade	Breve descrição
1. Ações de sensibilização para professores e técnicos superiores	Sensibilização acerca do projeto, com o objetivo de criar adesão e apoio às atividades e potenciar uma cultura de convivência cidadã na escola.
2. Ações de sensibilização para encarregados de educação	Sensibilização acerca do projeto, com o objetivo de criar adesão e apoio às atividades, especialmente para obter inscrições para a formação, assim como para potenciar uma cultura de convivência cidadã na escola.
3. Ações de sensibilização para alunos ajudantes	Sensibilização acerca do projeto, com o objetivo de obter inscrições para a formação para alunos ajudantes e para que saibam da existência desta rede de entreajuda na escola.
4. Formação para professores e técnicos superiores	Formar professores e técnicos superiores para as habilidades da mediação de conflitos e de gestão das relações interpessoais, bem como para o funcionamento da aula de convivência na escola.
5. Formação para pessoal não docente	Formar e reforçar a formação das habilidades de comunicação, gestão e resolução de conflitos na escola e gestão das relações interpessoais.
6. Formação para encarregados de educação	Formar para a educação parental positiva, para a comunicação entre a escola e a família e para a gestão e resolução de conflitos e gestão das relações interpessoais.
7. Formação para alunos ajudantes	Formar os alunos para a relação de entreajuda, para a prevenção, gestão e resolução de conflitos, assim como para os tornar embaixadores de uma cultura de convivência cidadã na escola.
8. Formação de turmas	Formar grupos-turma para as habilidades de comunicação, habilidades emocionais, habilidades de resolução de conflitos e gestão das relações interpessoais na escola.
9. Mediação formal e mediação informal	Realizar sessões de mediação no gabinete de mediação e acompanhar as dinâmicas relacionais nos mais diversos espaços da escola para prevenir, gerir e resolver conflitos.

10. Acompanhamento, apoio e monitorização e avaliação	Acompanhar a implementação do projeto, na concretização das atividades propostas; apoiar os elementos da escola que se envolvem no projeto; monitorizar as equipas de mediação, alunos ajudantes e da aula de convivência; avaliar as atividades propostas.
11. Relatório de atividades e de avaliação	Apresentar relatórios de atividades e de avaliação sobre a concretização do projeto.

Na Tabela 2., apontam-se as atividades propostas para cada um dos Agrupamentos de Escolas.

Tabela 2. Atividades por Agrupamento de Escolas

Atividades	AE 1	AE 2	AE 3	AE 4
1. Reuniões preparatórias e reuniões de avaliação	X	X	X	X
2. Ações de sensibilização para professores e técnicos superiores	X	X	X	X
3. Ações de sensibilização para encarregados de educação	X	X	X	X
4. Ações de sensibilização para alunos ajudantes	X	X	X	X

5. Formação para professores e técnicos superiores	X	---	X	X
6. Formação para pessoal não docente	X	X	X	X
7. Formação para encarregados de educação	X	X	X	X
8. Formação para alunos ajudantes	X	X	X	X
9. Formação de turmas	X	X	X	X
10. Mediação formal e mediação informal	---	X	X	X
11. Acompanhamento, apoio e monitorização e avaliação	X	X	X	X
12. Relatório de atividades e de avaliação	X	X	X	X

A concretização das atividades variou entre os Agrupamentos de Escolas, dada a necessidade de ajustar a intervenção às dinâmicas internas, características das turmas, disponibilidade dos docentes e questões organizacionais específicas. Apesar desta adaptação contextual,

a estrutura geral do projeto manteve uma linha orientadora comum, coerente com os objetivos socioeducativos definidos.

A metodologia de intervenção adotou estratégias ativas e colaborativas, privilegiando dinâmicas participativas, exercícios de reflexão, simulações e atividades práticas que favorecessem a integração das competências trabalhadas. Este modelo permitiu envolver os diferentes atores educativos em momentos de aprendizagem vivencial, reforçando a apropriação de práticas de comunicação eficaz e resolução pacífica de conflitos.

A intervenção também assentou em princípios de continuidade e acompanhamento próximo, fundamentais para a consolidação da cultura de mediação escolar. Os eixos formativos e de sensibilização complementaram-se com as ações de mediação formal e informal, garantindo uma abordagem integrada e reforçando a relevância das competências desenvolvidas.

2.3. AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do projeto em questão foi formativa e sumativa e, para o efeito, foram utilizadas diferentes técnicas e instrumentos, conforme indicado na Tabela 3:

Tabela 3. Técnicas e Instrumentos de Avaliação

Área de avaliação	Instrumentos de avaliação
Sensibilização	- Registos de observação vertidos numa tabela de análise SWOT - Questionários sobre a sensibilização
Formação	- Questionários sobre a formação - Registos de observação vertidos numa tabela de análise SWOT
Mediações	- Questionários/relatórios das mediações formais e informais - Questionários de satisfação - Registos de observação vertidos numa tabela de análise SWOT
Impacto	- Questionário de impacto

Estes instrumentos foram elaborados para a avaliação das atividades realizadas e do projeto, envolvendo os diversos participantes: professores, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação e representantes dos Agrupamentos de Escolas.

Neste artigo, focamos os resultados da observação realizada pelas Mediadoras e Formadores do Projeto nas áreas de Sensibilização de Alunos, Formação de Alunos Ajudantes, Formação de Turmas e Formação de Encarregados de Educação, vertida em tabela de análise SWOT.

2.4. MÉTODO DE ANÁLISE SWOT

A avaliação do projeto foi concebida segundo uma lógica formativa e de melhoria contínua, procurando compreender a pertinência, qualidade e coerência das ações desenvolvidas, bem como os fatores que influenciaram a sua implementação nos quatro Agrupamentos de Escolas envolvidos. Para este efeito, recorreu-se ao método SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats), utilizado como instrumento principal de análise e reflexão crítica sobre o processo e os resultados do projeto.

O recurso à análise SWOT fundamenta-se na sua relevância na avaliação de programas educativos e sociais, permitindo identificar fatores internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) que influenciam a execução e a sustentabilidade das intervenções (Gurel & Tat, 2017; Helms & Nixon, 2010; Panagiotou, 2003; Pickton & Wright, 1998). Esta metodologia facilita uma leitura integrada do projeto, articulando dimensões qualitativas e contextuais e oferecendo uma base estruturada para a tomada de decisão. No âmbito da mediação escolar, a análise SWOT constitui um instrumento útil para refletir sobre fatores organizacionais, práticas de intervenção, participação dos diferentes atores educativos e condições de continuidade dos projetos.

A recolha de dados assentou na realização de registos de observação pelas mediadoras e formadores responsáveis e na sistematização das suas perceções relativas às atividades de sensibilização, formação e mediação realizadas ao longo dos quatro anos de implementação. Estes dados permitiram identificar elementos facilitadores, constrangimentos sentidos, aspetos a reforçar e desafios emergentes, que foram posteriormente organizados de acordo com as quatro dimensões da matriz SWOT.

O procedimento de análise seguiu uma lógica descritiva e interpretativa. Numa primeira etapa, as informações foram agrupadas em categorias preliminares relativas às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Numa segunda etapa, procedeu-se à interpretação dos dados, procurando compreender as relações entre categorias e identificar padrões comuns aos diferentes contextos escolares. Esta abordagem possibilitou a construção de uma leitura transversal do projeto, respeitando simultaneamente as especificidades de cada Agrupamento de Escolas.

A avaliação contemplou também princípios éticos fundamentais, nomeadamente a confidencialidade das informações recolhidas, o respeito pela identidade dos participantes e a utilização dos dados exclusivamente para fins de análise e melhoria do projeto. Não foram recolhidos dados pessoais identificáveis, garantindo o anonimato e a proteção dos envolvidos.

A metodologia adotada permitiu, assim, construir uma análise abrangente das dinâmicas do projeto, identificar elementos estruturantes para a sua continuidade e formular orientações futuras que contribuam para a consolidação da mediação escolar como prática integrada nas comunidades educativas.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da avaliação permitiram identificar fatores internos e externos que influenciaram a implementação do projeto nos quatro Agrupamentos de Escolas. A análise SWOT evidencia elementos estruturantes relacionados com a organização das atividades, a participação dos intervenientes e as condições institucionais existentes.

3.1. RESULTADOS POR ATIVIDADE

Nas tabelas que se seguem, apresentamos os principais resultados da análise SWOT, por atividade. Realçamos que se trata da compilação dos dados dos quatro Agrupamentos de Escolas nos quais se implementou o projeto.

Tabela 4. Análise SWOT – Sensibilização dos Alunos

Categoria de análise	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Participação e receptividade dos alunos	Interesse, entusiasmo, participação ativa e construtiva, alunos eleitos para a formação em todas as turmas.	Agitação em algumas turmas, desinteresse por parte de alguns alunos, pouca exposição de dúvidas.	Alunos ajudantes podem contribuir para melhorar o ambiente escolar e mediar conflitos.	Desinteresse de alguns alunos, o que afeta a receptividade; alguns dos alunos eleitos pela turma rejeitaram a participação no projeto.
Envolvimento de professores e instituições	Boa receptividade dos agrupamentos e dos docentes.	Falta de conhecimento do conceito e prática da mediação por parte de alguns professores, resistência em algumas turmas.	Docentes entusiasmados com a inclusão de alunos ajudantes (AA) podem promover maior envolvimento escolar.	Falta de reconhecimento da importância do projeto por alguns professores, o que pode dificultar a sua implementação.
Tamanho e dinâmica das turmas	Participação ativa e construtiva em algumas turmas.	Turmas grandes e agitadas dificultam a individualização do ensino e a sensibilização dos alunos. Turmas com conflitos frequentes.	As turmas desafiadoras podem beneficiar do apoio dos AA, o que ajudará a melhorar a dinâmica escolar.	Grandes turmas, associadas à agitação e conflitos, podem prejudicar o sucesso da implementação.
Organização e logística	Em todas as turmas foram eleitos alunos para a formação, demonstrando estruturação e interesse.	Dificuldade em conciliar os horários dos alunos eleitos, comprometendo a logística das formações.	O impacto positivo do projeto em anos anteriores pode servir de base para reforçar a organização em futuros ciclos.	Problemas com horários podem inviabilizar a formação de AA e reduzir a eficácia do projeto.

Na atividade Sensibilização dos Alunos, a análise dos dados indica que o projeto apresenta um potencial significativo para melhorar o ambiente escolar, sobretudo devido à participação ativa dos alunos ajudantes. As turmas mais desafiadoras podem beneficiar desta intervenção, uma vez que a presença destes alunos contribui para reduzir a agitação e os conflitos. No entanto, verifica-se a necessidade de ajustes logísticos, nomeadamente um planeamento mais rigoroso para conciliar os horários e garantir a participação de todos os alunos eleitos, de forma a maximizar o impacto da formação. Adicionalmente, apesar de uma aceitação geral positiva, a agitação em determinadas turmas e o desinteresse manifestado por alguns alunos demonstram que persistem desafios quanto ao envolvimento, particularmente em turmas de grande dimensão ou com conflitos mais intensos. Por fim, o desconhecimento do tema da mediação por parte de alguns docentes e a falta de reconhecimento da relevância do projeto evidenciam a importância de investir na formação destes profissionais para que possam atuar como aliados na implementação da intervenção.

Tabela 5. Análise SWOT – Formação de Alunos Ajudantes

Categoria de análise	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Interação e dinâmica entre formadores e alunos	Excelente interação com os formadores, facilitando a comunicação e participação dos alunos. Os alunos demonstraram empenho e motivação na comunicação, mediação e realização de dinâmicas.	Timidez de alguns alunos na adoção do papel de aluno ajudante, o que pode ter inibido a sua participação plena.	O envolvimento contínuo dos formadores, com a criação de espaços para capacitação, pode ajudar a superar barreiras de timidez e fomentar a confiança dos alunos.	A desvalorização destas iniciativas dentro da comunidade educativa pode comprometer a eficácia das interações.

Participação e diversidade dos alunos	Alunos de diferentes faixas etárias participaram, originando um grupo diversificado. Houve um aumento no número de alunos ao longo das sessões.	Instabilidade comportamental de algumas alunas e conflitos que ocorreram durante algumas semanas, prejudicando o foco das sessões. Três alunos que mostraram pouco envolvimento acabaram por desistir.	A criação de um Clube de Alunos Ajudantes pode consolidar e acompanhar o desenvolvimento destes alunos, criando um espaço seguro para discussão e resolução de conflitos.	Conflitos entre os alunos e a participação limitada a alunos do 2.º ciclo podem restringir o impacto do projeto.
Envolvimento institucional e coordenação	Boa articulação entre a coordenação e a direção do agrupamento, com apoio ao projeto. A proximidade institucional facilita a ligação com os envolvidos.	Falta de uma equipa mais alargada, que inclua docentes e pessoal não docente, de forma a expandir o desenvolvimento e o impacto do projeto.	A coordenação pode promover a criação de uma equipa alargada de mediação, envolvendo não só os alunos, mas também professores e funcionários, aumentando o impacto.	A mudança da equipa diretiva pode colocar em risco a continuidade do projeto, especialmente se a nova equipa não der prioridade à mediação escolar.
Logística e tempo Dedicado ao projeto	Mesmo com um número reduzido de alunos, houve um grande envolvimento nas atividades e na relação com os formadores.	O número de sessões foi insuficiente para o interesse demonstrado pelos alunos, além de haver conflito de horários entre as atividades escolares e as sessões de formação.	O projeto beneficiaria de mais sessões e melhor planeamento e gestão do horário, de forma a acomodar as formações sem interrupções.	A sobreposição de atividades escolares e a dificuldade em conciliar horários podem comprometer o desenvolvimento integral da formação dos alunos ajudantes.

Na atividade Formação de Alunos Ajudantes, os dados evidenciam que a relação de confiança estabelecida entre formadores e alunos constituiu um fator de sucesso, facilitando o envolvimento nas atividades. A continuidade de formadores acessíveis e comprometidos é vista como fundamental para o futuro do projeto. Contudo, apesar do apoio demonstrado pela coordenação, a ausência de uma equipa mais alargada – que integre docentes e pessoal não docente – limita o impacto global da intervenção. Outro aspeto crítico é o tempo de formação (6 sessões de 50 minutos), que se revelou insuficiente face ao elevado interesse dos alunos; assim, um aumento do número de sessões e o ajuste do calendário, de modo a evitar conflitos com outras atividades escolares, seriam medidas essenciais. Por outro lado, existem perspetivas promissoras, como a criação de um Clube de Alunos Ajudantes e o reforço de uma equipa de mediação, que poderão consolidar os resultados alcançados e garantir a sustentabilidade do projeto ao longo dos próximos anos letivos.

Tabela 6. Análise SWOT – Formação de Turmas

Categoria de análise	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Apoio e envolvimento da comunidade escolar	O apoio e a disponibilidade da mediadora educativa, da representante da escola e do gabinete de mediação facilitaram o projeto. Professores e direção escolar reconheceram a importância da mediação, e alguns docentes demonstraram envolvimento e apoio.	Descrença e relutância de alguns professores em ceder aulas para a formação, o que comprometeu o impacto do projeto em determinadas sessões. Falta de comunicação em situações de imprevisão.	Sensibilização dos professores para o impacto positivo da mediação, promovendo maior envolvimento e aceitação.	A resistência de alguns professores e a falta de formação sobre a mediação podem prejudicar a implementação do projeto.

Comportamento e participação dos alunos	Melhoria comportamental observada em algumas turmas. Colaboração e interesse demonstrados por muitos alunos, com evolução positiva nas interações.	Desinteresse e agitação em algumas turmas, dificultando o alcance dos objetivos. Em algumas turmas, a disposição dos alunos na sala prejudicou a interação.	É necessário continuar a desenvolver competências comportamentais e emocionais, com foco nas turmas mais problemáticas e envolvendo os encarregados de educação.	A sobrecarga horária dos alunos, que prioriza atividades curriculares, e o comportamento desinteressado e agitado podem comprometer o sucesso do projeto.
Logística e planeamento	A criação do gabinete de mediação facilitou a divulgação do projeto e a organização das sessões. O espaço para trabalhar competências em desenvolvimento foi reconhecido.	A formação quinzenal e as interrupções por greves ou férias resultaram em falta de continuidade. Recursos tecnológicos insuficientes em algumas salas dificultaram o andamento das atividades.	Será vantajoso ajustar o calendário das sessões para garantir maior continuidade, preferencialmente, com formações semanais. Reforçar a equipa do gabinete de mediação permite uma presença mais abrangente.	A falta de continuidade entre sessões pode prejudicar o desenvolvimento das competências adquiridas pelos alunos.
Impacto e sustentabilidade do projeto	A direção da escola reconhece o impacto do projeto na melhoria do comportamento dos alunos. O apoio institucional e a articulação entre mediadores e professores garantiram a execução das atividades.	A falta de continuidade no trabalho com os alunos e a falta de formação específica de alguns professores colocam em risco a sustentabilidade do projeto.	É importante reforçar a formação dos professores e criar estratégias para aumentar o impacto e a duração do projeto. Envolver os encarregados de educação pode aumentar a eficácia do programa.	A falta de continuidade do trabalho e a dependência de variáveis externas, como o comportamento agitado dos alunos e a resistência de alguns professores, representam ameaças à sustentação do projeto.

Na atividade Formação de Turmas, a análise dos resultados mostra que o apoio institucional – refletido na disponibilidade da direção, da mediadora e de alguns professores – foi crucial para o progresso alcançado. Todavia, a resistência e a descrença por parte de diversos docentes limitam o potencial pleno da intervenção. Para além disso, a agitação e o desinteresse de alguns alunos representam desafios comportamentais que exigem maior foco e a implementação de estratégias específicas para a sua capacitação. A continuidade das sessões, bem como a necessidade de ajustes logísticos, sobretudo no que concerne à falta de recursos tecnológicos e a horários conflitantes, também se fazem evidentes, sendo imperativo repensar o calendário de forma a garantir a manutenção dos resultados. Por fim, registre-se ainda a oportunidade de intensificar o envolvimento da comunidade escolar – encarregados de educação e professores – de modo a reforçar a equipa de mediação e assegurar a sustentabilidade a longo prazo.

Tabela 7. Análise SWOT – Sessões de Mediação

Categoria de análise	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Ambiente e infraestrutura	O espaço onde decorreram as mediações, a “Sala Ser”, proporcionou um ambiente de privacidade e silêncio, favorecendo um clima positivo para a resolução de conflitos.	Barulho da sala ao lado e interrupções por parte de outros alunos prejudicaram algumas sessões.	O ambiente adequado pode ser maximizado ao isolar melhor o local da mediação, evitando interrupções e garantindo a tranquilidade necessária.	Fatores externos, como o barulho de outras salas, podem continuar a prejudicar o andamento das sessões se não forem devidamente controlados.

Envolvimento e participação dos alunos	Houve uma boa receptividade dos alunos, tanto em mediações formais quanto informais, sendo que alguns procuraram ativamente a mediadora para resolver conflitos durante os recreios. A eficácia das mediações foi elevada.	A história de conflitualidade entre certos alunos e as suas famílias dificultou o cumprimento dos acordos. A sobrecarga horária dos alunos prejudicou a marcação e a monitorização das sessões.	Os alunos que foram mediados poderiam ser envolvidos em formações ou atividades relacionadas com a mediação de conflitos, promovendo um modelo de resolução pacífica.	A sobrecarga horária e a dificuldade de monitorização do cumprimento dos acordos podem comprometer o progresso dos alunos na resolução dos conflitos.
Apoio e envolvimento institucional	A coordenadora do gabinete esteve sempre disponível, prestou apoio constante e houve uma boa articulação com as docentes. Também houve uma relação positiva com alguns assistentes operacionais.	Pouco envolvimento da maioria dos docentes no projeto, além de escasso apoio da direção do Agrupamento. Exigência burocrática do Agrupamento, como a necessidade de autorização por escrito dos encarregados de educação, inviabilizou diversas mediações formais.	Existe a possibilidade de envolver os encarregados de educação em atividades de mediação, promovendo uma abordagem mais integrada e comunitária.	A falta de envolvimento da direção e o distanciamento da maioria dos docentes e assistentes operacionais comprometem a eficácia e a continuidade do projeto.

Coordenação e articulação com a equipa	Houve boa articulação com alguns docentes e assistentes operacionais.	A reduzida articulação com a coordenação da escola, em parte devido aos desencontros nos horários laborais, prejudicou a implementação plena do projeto. Além disso, apesar de haver pessoal com formação em mediação, não foi constituída uma equipa de mediação interna, o que é essencial para garantir o funcionamento em momentos em que a equipa do Instituto não está presente.	Implementar um modelo integrado de gestão da convivência escolar e criar uma equipa de mediação composta por docentes, assistentes operacionais e alunos ajudantes pode melhorar a sustentabilidade do projeto.	A falta de uma equipa dedicada de mediação e os desencontros de horários entre a equipa e a coordenação podem comprometer a articulação necessária para a continuidade das intervenções.
--	---	--	---	--

Na atividade Sessões de Mediação, a avaliação demonstrou que o ambiente físico proporcionado pela “Sala Ser” (espaço de apoio aos alunos) constitui um aspeto positivo, por oferecer um espaço de privacidade e um clima propício à resolução de conflitos. Não obstante, as interrupções ocasionais, originadas por fatores externos, comprometem a continuidade e a eficácia das sessões, pelo que se revela essencial garantir um espaço mais isolado e protegido. Embora os alunos mostrem uma receptividade elevada e procurem apoio, os desafios no cumprimento dos acordos e a influência da conflitualidade familiar sugerem a necessidade de um maior envolvimento das famílias, nomeadamente através da inclusão dos encarregados de educação em formações específicas. A pouca valorização do projeto por parte da direção e de alguns docentes, aliada à burocracia associada à participação formal nas mediações, constitui outra ameaça que limita o impacto da intervenção. Por fim, a criação de uma equipa interna de mediação, integrada

por docentes, pessoal não docente e alunos ajudantes, é considerada uma prioridade para garantir a continuidade das intervenções e a consolidação da Mediação Escolar, que apresenta um potencial de expansão importante.

Tabela 8. Análise SWOT – Formação para Encarregados de Educação

Categoria de análise	Forças	Fraquezas	Oportunidades	Ameaças
Envolvimento e participação dos encarregados de educação (EE)	Os EE mostraram interesse genuíno pelos temas, envolvimento elevado durante as sessões e dinamismo nas suas contribuições. As reflexões geradas pelos materiais, como o livro <i>O Piolho sabe que...</i> , foram muito apreciadas. Houve uma maior adesão em algumas escolas, com <i>feedback</i> positivo e pedidos de mais sessões, inclusive conjuntas com os filhos.	A adesão variou, com algumas sessões com pouca participação, o que dificultou a disseminação das ideias e a criação de uma “cultura de mediação”. Além disso, alguns EE demonstraram pouca familiaridade com as tecnologias de informação, limitando o impacto das sessões <i>online</i> .	O interesse dos EE presentes em trazer outros EE pode gerar um aumento na adesão futura. A identificação com o projeto de mediação também sugere que, com maior divulgação e suporte, o impacto positivo pode ser ampliado.	O baixo envolvimento de alguns EE, combinado com problemas de divulgação e uma possível perceção equivocada sobre a relevância da formação, pode prejudicar o alcance da iniciativa.
Divulgação e acessibilidade	Houve empenho da equipa da escola para melhorar a divulgação, incluindo o contacto direto com os EE. A realização das sessões <i>online</i> permitiu a participação de alguns EE que poderiam não ter conseguido se fosse presencial.	A divulgação foi considerada insuficiente por muitos EE, o que resultou numa adesão limitada. Além disso, a denominação da formação foi vista como pouco atraente ou esclarecedora, o que pode ter afastado potenciais participantes. A qualidade da internet e o material informático insuficiente também surgiram como barreiras.	Melhorar a divulgação pode aumentar a adesão, com uma abordagem mais clara e abrangente sobre os benefícios da mediação escolar. A aposta em canais de comunicação mais eficazes e um título de formação mais atrativo também podem aumentar o interesse.	Se a divulgação continuar ineficaz, a adesão permanecerá baixa, prejudicando o potencial do projeto. Além disso, os problemas técnicos recorrentes podem desmotivar os EE que têm interesse, mas encontram dificuldades em participar.

Qualidade das Sessões de Formação	O conteúdo das sessões foi bem recebido, gerando discussões profundas e reflexões críticas por parte dos EE. A relação entre a formadora e os participantes foi positiva, com exercícios práticos e temas de interesse dos EE.	O tempo disponível para as sessões foi insuficiente para abordar todo o conteúdo e responder às questões levantadas, o que limitou a profundidade da discussão. Além disso, o ambiente físico das sessões em algumas escolas apresentou dificuldades, como problemas com o material técnico e limitações de horário.	Com um tempo maior ou mais sessões, o conteúdo pode ser explorado de forma mais completa, atendendo melhor às necessidades dos EE. Sessões conjuntas entre pais e filhos foram sugeridas como potencial melhoria.	A falta de tempo para concluir os conteúdos pode desmotivar os participantes, enquanto os problemas logísticos nas escolas podem reduzir a eficácia das sessões e o conforto dos participantes.
Apoio institucional	A identificação do diretor do Agrupamento com o projeto foi destacada como um fator positivo, bem como o envolvimento ativo de elementos da coordenação. Esse apoio fortalece a credibilidade do projeto e ajuda a mantê-lo ativo.	A falta de uma estratégia institucional mais forte para consolidar a “cultura de mediação” dentro da escola foi identificada como uma limitação, especialmente sem a presença de técnicos especializados que possam implementar o projeto de forma permanente.	Reforçar o apoio institucional, envolvendo mais técnicos especializados em mediação e formalizando o projeto nos documentos estruturantes da escola, pode ajudar a fortalecer a sua presença e eficácia a longo prazo.	A falta de consolidação institucional da mediação escolar pode fazer com que o projeto perca força ao longo do tempo, especialmente se a direção da escola mudar ou se não houver investimento em recursos e pessoal especializado.

Na atividade Formação para Encarregados de Educação, a análise dos dados revela um forte envolvimento daqueles que participaram, demonstrando um elevado valor percebido do dispositivo formativo. No entanto, a adesão foi variável e, em algumas sessões, a baixa participação dificultou a disseminação das ideias e a criação de uma cultura de mediação. A divulgação ineficaz e a denominação pouco atrativa da formação constituíram barreiras a ser superadas, sobretudo através do desenvolvimento de uma estratégia de comunicação mais eficaz e direta, possivelmente recorrendo a contactos telefónicos. Adicionalmente, problemas logísticos e técnicos, como a insuficiente qualidade dos equipamentos e a limitação de tempo, afetaram a transmissão dos conteúdos e a experiência global dos encarregados de educação. No entanto, existe um potencial para expandir a iniciativa, nomeadamente através do fortalecimento do apoio institucional e da realização de sessões conjuntas entre pais e filhos, bem como da exploração de formatos híbridos que combinem o presencial e o *online* para atingir um público mais amplo.

3.2. ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

3.2.1. FORÇAS (*STRENGTHS*)

Entre as forças, destaca-se o reconhecimento generalizado da importância da mediação escolar, expresso pelas mediadoras através de comentários como “os alunos mostram abertura para refletir sobre as emoções e o comportamento” ou “as turmas aderem facilmente às dinâmicas participativas”. A existência de uma estrutura comum de intervenção – que inclui ações de sensibilização, formação em competências pessoais e sociais e mediações formais e informais – constituiu igualmente um elemento facilitador, permitindo coerência metodológica entre os contextos.

Outro aspeto relevante foi a disponibilidade das mediadoras para acompanhar de forma próxima as escolas, evidenciada nas suas reflexões sobre o “acompanhamento contínuo”, a “proximidade às dinâmicas das turmas” e a “capacidade de adaptação às necessidades de cada escola”. Esta flexibilidade contribuiu para um ajustamento adequado das atividades às características específicas de cada agrupamento.

3.2.2. FRAQUEZAS (*WEAKNESSES*)

Entre as fragilidades identificadas, sobressaem constrangimentos associados ao envolvimento de alguns atores educativos e às limitações inerentes aos contextos organizacionais. As mediadoras referem situações em que “a gestão de horários dificultou a articulação das sessões”, bem como “baixa participação de alguns docentes” em determinadas ações.

A instabilidade organizacional, resultante de mudanças internas nos agrupamentos, também foi mencionada como fator que afetou a continuidade do trabalho em alguns momentos. Foram ainda identificadas dificuldades na consolidação dos papéis dos alunos ajudantes, sinalizadas em comentários como “alguns alunos revelam dificuldade em assumir funções de apoio entre pares sem supervisão frequente”.

3.2.3. OPORTUNIDADES (*OPPORTUNITIES*)

As oportunidades apontam para condições externas favoráveis à continuidade do projeto. Entre estas, destaca-se o alinhamento com políticas educativas que valorizam práticas de convivência positiva e educação socioemocional, bem como a crescente sensibilidade das escolas para a importância da prevenção de conflitos.

As mediadoras referem ainda oportunidades relacionadas com o interesse demonstrado por alguns docentes e elementos da direção para integrar práticas de mediação nas rotinas escolares, observando-se, por exemplo, uma abertura para consolidar o papel dos alunos ajudantes e para desenvolver iniciativas articuladas com estruturas internas, como equipas de apoio educativo.

3.2.4. AMEAÇAS (*THREATS*)

As ameaças identificadas referem-se sobretudo a fatores contextuais e organizacionais externos ao projeto. A elevada carga de trabalho dos docentes e técnicos é mencionada como um obstáculo à participação regular em algumas atividades, tal como a existência de prioridades concorrentes ao nível das escolas.

Outro elemento crítico relaciona-se com a rotatividade de profissionais e com alterações na composição das equipas escolares, que

podem comprometer a sustentabilidade das ações iniciadas. As mediadoras apontam também a “variabilidade do interesse das turmas” e a “instabilidade de regras e procedimentos internos” como aspectos que podem dificultar a consolidação da cultura de mediação.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise SWOT permitiu compreender de forma integrada os elementos que influenciaram a implementação do projeto nos quatro Agrupamentos de Escolas, evidenciando dinâmicas que se alinham com a literatura sobre mediação escolar. As forças identificadas – nomeadamente, a participação ativa dos alunos, a adesão às metodologias participativas e a flexibilidade das mediadoras – revelam a existência de condições favoráveis à construção de uma cultura de convivência positiva. Estes resultados corroboram os de autores como Pinto da Costa (2021, 2019) e Torrego (2012), que salientam o papel da mediação escolar na promoção de competências socioemocionais e na melhoria das relações interpessoais.

A capacidade de adaptação do projeto às especificidades de cada Agrupamento constitui um elemento de reforço da sua eficácia, em linha com estudos que destacam a importância da contextualização das práticas de mediação (Pinto da Costa, 2017; Costa, Seijo & Martins, 2015). A proximidade das mediadoras às dinâmicas das turmas e o acompanhamento regular favoreceram o estabelecimento de vínculos de confiança, facilitando a integração das atividades nas rotinas escolares. Estes resultados refletem a vocação educativa e organizacional da mediação, identificada por Pinto da Costa (2019) como essencial para consolidar práticas sustentáveis ao nível institucional.

As fraquezas observadas, relacionadas sobretudo com a articulação de horários, a variabilidade do envolvimento dos docentes e a dificuldade de consolidação dos alunos ajudantes são consistentes com estudos que apontam desafios organizacionais na implementação da mediação escolar (Silva, 2010; Morgado & Oliveira, 2009). A rotatividade e a sobrecarga de trabalho docente, referidas como constrangimentos, evidenciam a necessidade de reforçar estratégias de integração da mediação nas estruturas formais de gestão escolar. Estas fragilidades

remetem também para a lógica preventiva da mediação, a qual exige continuidade e estabilidade para se traduzir em rotinas institucionais.

As oportunidades identificadas apontam para um contexto potencialmente favorável à continuação do projeto, em especial devido ao alinhamento com políticas educativas que valorizam competências socioemocionais e práticas colaborativas. A literatura sublinha que iniciativas de mediação ganham robustez quando integradas em políticas de escola que promovem participação, cidadania e prevenção de conflitos (Pinto da Costa *et al.*, 2021; Boqué, 2005). O interesse manifestado por alguns docentes e elementos da direção, bem como a abertura para desenvolver práticas articuladas, surgem como indicadores de existência de condições institucionais que podem reforçar a sustentabilidade do projeto.

Por outro lado, as ameaças identificadas – nomeadamente, a carga de trabalho dos docentes, as prioridades concorrentes e a instabilidade organizacional – refletem fatores externos que podem limitar a continuidade das ações. Estes resultados estão de acordo com autores que apontam a importância das condições institucionais para a implementação eficaz da mediação escolar (Pinto da Costa, 2018; Torremorell, 2005). A discussão evidencia, assim, que a sustentabilidade das práticas de mediação depende de uma articulação consistente entre a intervenção das mediadoras, o compromisso das estruturas de direção e a capacidade das escolas para integrar a mediação nas suas políticas e práticas de gestão.

De forma transversal, os resultados sugerem que a mediação escolar tem mais impacto quando acompanhada por dispositivos formativos continuados, por um apoio estruturado às equipas educativas e por práticas de mediação que se articulam com a cultura organizacional da escola. A convergência entre forças internas e oportunidades externas constitui um elemento essencial para potenciar o impacto das ações. Do mesmo modo, a compreensão das fraquezas e ameaças permite orientar estratégias de melhoria contínua, ajustadas às necessidades de cada contexto.

No conjunto, os resultados confirmam que o projeto contribuiu para reforçar competências socioemocionais, promover práticas de convivência positiva e introduzir dispositivos de apoio à gestão colaborativa

de conflitos. No entanto, a sua sustentabilidade exige continuidade das ações, integração em estruturas formais da escola e reforço do envolvimento dos diferentes atores educativos. Estes aspetos serão aprofundados nas conclusões, onde se apresentam recomendações para a consolidação futura das práticas de mediação escolar.

CONCLUSÕES

Este artigo teve como objetivo apresentar o contributo da análise SWOT para a avaliação do projeto “Mediação de Conflitos: para uma Convivência Cidadã”, desenvolvido em quatro Agrupamentos de Escolas do Distrito do Porto. O recurso ao método SWOT – com a análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças descritas pelas mediadoras ao longo da implementação do projeto – permitiu identificar fatores internos e externos que influenciaram a execução do projeto e compreender dinâmicas essenciais para a sua continuidade.

A análise mostrou que o projeto contribuiu para a promoção de competências socioemocionais, para o reforço da convivência positiva e para a introdução de dispositivos de apoio à resolução colaborativa de conflitos. As forças evidenciadas – designadamente, a adesão dos alunos, a flexibilidade das mediadoras e a coerência metodológica – revelam a pertinência da intervenção. As fraquezas observadas, relacionadas sobretudo com a articulação de horários, a variabilidade da participação docente e a necessidade de maior consolidação do papel dos alunos ajudantes, apontam para aspetos a melhorar. As oportunidades e ameaças identificadas refletem as condições institucionais e contextuais que influenciam a sustentabilidade do projeto, em particular no que respeita ao envolvimento das estruturas de direção e à estabilidade organizacional.

Os resultados reforçam a importância de integrar a mediação nas políticas e práticas das escolas, promovendo uma maior articulação entre os diferentes atores educativos e valorizando o trabalho colaborativo. A sustentabilidade das ações requer continuidade, acompanhamento próximo e integração da mediação nas estruturas formais de gestão e apoio educativo.

O estudo apresenta limitações decorrentes da ausência de dados quantitativos e do foco exclusivo nas perceções das mediadoras. Ainda

assim, os resultados oferecem contributos relevantes para a reflexão sobre a implementação de projetos de mediação escolar e para a definição de estratégias que reforcem a convivência cidadã nos contextos educativos. Investigações futuras poderão aprofundar a análise através da recolha sistemática de dados junto de outros grupos da comunidade educativa, permitindo uma compreensão mais abrangente do impacto das práticas de mediação.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia, & SILVA, Ana Maria – Novos espaços e formas de aprendizagem: contributos da mediação. *I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação – III Encontro de Sociologia da Educação*. Braga: Universidade do Minho, 2013.
- BONAFÉ-SCHMITT, Jean-Pierre – Da mediação de bairro à mediação escolar: a outra mediação social. In CORREIA, José Alberto; SILVA, Ana Maria Costa e, *Mediação: (D)Os contextos e (d)os atores*. Porto: CII – Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Edições Afrontamento, 2010. p. 45-58.
- TORREMORELL, Marie Carme Boqué – Mediación escolar: un desafío a la violencia. In MONTÓYA, Francisca Barranco [et al.], *La mediación escolar. Una estrategia para abordar el conflicto*. Venezuela: Editorial Laboratorio Educativo/Editorial Graó, 2005. p. 37-47.
- CAETANO, Ana Paula – Mediação em Educação: da conceptualização e problematização de alguns lugares comuns à modelização de casos específicos. *Revista de Estudos Curriculares*, Ano 3, Número 1 (2005), 41-67.
- CASTELO-BRANCO, Maria João – A Importância da Formação dos Mediadores para a Qualidade da Mediação. In SILVA, Ana Maria Costa e [et al.] (coords.), *(Re)Pensar a Formação em Mediação: Contributos Nacionais e Internacionais* [Online]. Braga: UMinho Editora, 2023. p. 39-48. Disponível em <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.78.3>. e-ISBN 978-989-9074-15-6.
- GLASER, Barney, & STRAUSS, Anselm – *The Discovery of Grounded Theory. Strategies for Qualitative Research*. Chicago: Aldine, 1967.
- GÜREL, Emet, & TAT, Merba (2017). SWOT Analysis: A Theoretical Review. *Journal of International Social Research*, 10(51), 2017, 994-1006. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/319367788_SWOT_Analysis_A_Theoretical_Review. DOI: <https://doi.org/10.17719/jisr.2017.1832>.
- HELMS, Marilyn, & NIXON, Judy – Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*, 3(3), 2010, 215-251. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/247630801_Exploring_SWOT_analysis_-_where_are_we_now_A_review_of_academic_research_from_the_last_decade. DOI: <https://doi.org/10.1108/17554251011064837>.
- LEMOS, Liliana Flora da Cunha – *A Mediação nos caminhos da Escola*. Porto: Instituto Superior de Serviço Social do Porto, 2020. Trabalho de Projeto.

- MORGADO, Catarina, & OLIVEIRA, Isabel – Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade. *Exedra: Revista Científica* [online], 1 (2009), 43–56. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/47515>.
- PINTO DA COSTA, Elisabete – Argumentações acerca da Mediação Escolar. In Â. M. SOARES, Ângela Mathylde, & FELIPETTO, Silvana Cordeiro (Orgs.), *Tratado de Mediação de Conflitos em Contexto Escolar*. Wak Editora, 2021. ISBN: 978-65-86095-46-3. p. 239-259.
- PINTO DA COSTA, Elisabete – Novos espaços de intervenção: a mediação de conflitos em contexto escolar. In VASCONCELOS-SOUSA, José (Coord.), *Mediação e Consensus. Instrumentos de empoderamento do cidadão na União Europeia*. Coimbra: Minerva/Mediarcom, 2010. p. 155–166.
- PINTO DA COSTA, Elisabete – Um projeto de mediação de conflitos: facilitadores, condicionantes e melhorias. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. eISSN: 2386-7418, Vol. Extr., No. 02 (2017), 95-100. DOI: <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.02>.
- PINTO DA COSTA, Elisabete – A escola como entidade promotora de melhoria da convivência, através da mediação de conflitos, no contexto das ciências da educação. *Diálogo. Dossiê Temático: Violências na Escola* [Online], n. 32 (2019), 81–92. DOI: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.n32.13636>
- PINTO DA COSTA, Elisabete, & BARANDELA, Teresa – Contributo para a melhoria socioeducativa da escola: implementação de um plano de convivência. In *Atas do II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos*. Braga: Universidade do Minho, 2012. p. 140–149. Disponível em <http://webs.ie.uminho.pt/iisicpce/atas.pdf>
- PINTO DA COSTA, Elisabete, & COSTA, Ilda – The teacher as educator for living together: contributions of training in mediation. *BRAJETS*, v. 15, n. 1 (2022), 164-173. DOI: <http://dx.doi.org/10.14571/brajets.v15.n1.164-173>.
- PINTO DA COSTA, Elisabete, & VILAS-BOAS, Marta – Programa de alumnos ayudantes: un compromiso con la inclusión escolar. *Atas del II Congreso Internacional Inclusión y Mejora Educativa. Convivencia y metodologías inclusivas*. Chile: Ediciones UCSC, 2024. p. 151-159.
- PINTO DA COSTA, Elisabete, TORREGO, Juan Carlos, & MARTINS, Alcina de Oliveira – Mediação escolar: a análise qualitativa da dimensão interpessoal/social de um projeto de intervenção numa escola TEIP. *Revista Lusófona de Educação*, 40 (2018), 111–126.
- PINTO DA COSTA, Elisabete, MARTINS, Alcina de Oliveira, & TORREGO, Juan Carlos (2021) – Efeitos interpessoais e sociais da implementação de um Projeto de Mediação Escolar. In GONÇALVES, Maria Célia da Silva, & JESUS, Bruna Guzman de (Orgs.), *Educação Contemporânea*, Volume 28. Belo Horizonte: Poisson, 2021. ISBN: 978-65-5866-116-0. p. 47-54. DOI: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-116-0.CAP.07>.
- PINTO DA COSTA, Elisabete, MARTINS, Alcina de Oliveira, TORREGO, Juan Carlos, & SÁ, Susana Oliveira e – A posição estratégica da mediação de conflitos no plano de melhoria de escola. In *Atas do 8.º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa*, Vol. I. Lisboa: CIAIQ, 2019. p. 62-71 ISBN: 978-989-54476-3-3.

- PIRES, Ana Paula – *O lugar da confiança na aprendizagem do cuidado de enfermagem. Significados atribuídos à confiança, na relação pedagógica, pelos estudantes do Curso em Enfermagem*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011. Dissertação de Mestrado.
- RODRIGUES, Ana Paula – *Mediação em contexto escolar – Para uma gestão positiva dos conflitos: Implementação de um projeto de mediação escolar na Escola Básica Conde de Vilalva*. Évora: Universidade de Évora, 2013. Dissertação de Mestrado.
- SILVA, Ana Maria Costa e – Conflito(s) e mediação em contextos educativos. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 18(1) (2010), 7-18.
- SILVA, Ana Maria Costa e, & MACHADO, Catarina (2009). Espaços sociopedagógicos dos mediadores socioeducativos: reflexões a partir de um estudo realizado em Portugal. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, 10.ª ed., p. 274-287. Braga: Universidade do Minho.
- SILVA, Ana Maria Costa [et al.] – Os mediadores e a sua formação no contexto internacional. In SILVA, Ana Maria Costa e [et al.] (coords.), *(Re)Pensar a Formação em Mediação: Contributos Nacionais e Internacionais* [Online]. Braga: UMinho Editora, 2023. p. 15-21. DOI: <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.78.1>.
- STRAUSS, Anselm, & CORBIN, Juliet – *Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.
- SEIJO, Juan Carlos Torrego – *Mediação de Conflitos em Instituições Educativas. Manual para Formação de Mediadores*. Porto: ASA, 2012.